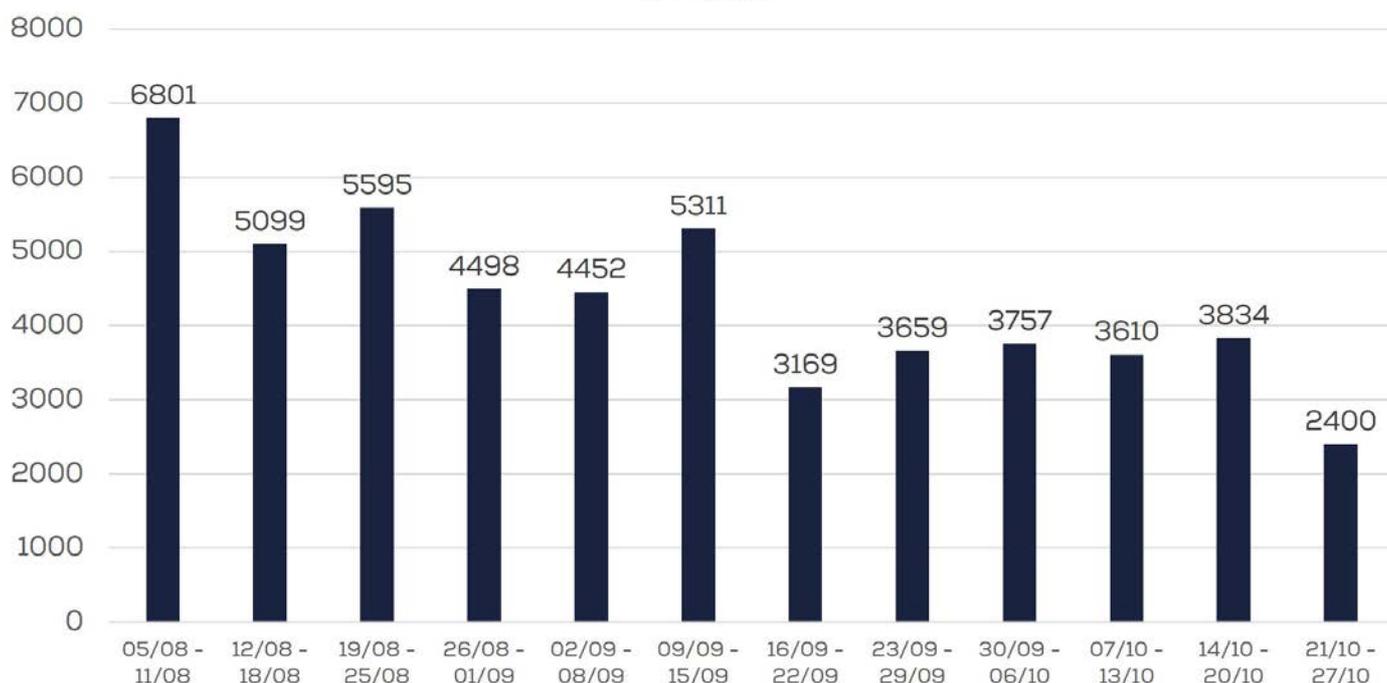


Noticiário sobre Segurança Pública tem queda de 37%

Nuvem de palavras construída a partir de manchetes de jornais mostra que a polícia está no centro do debate

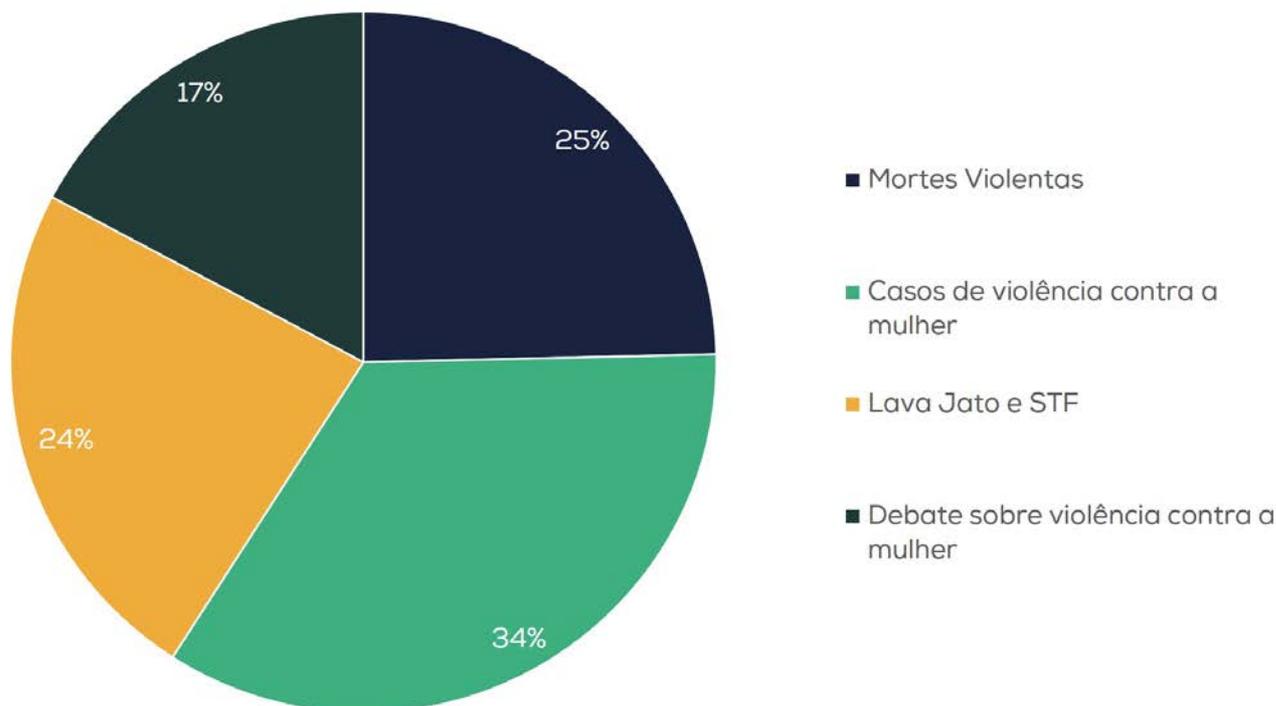
Em meio às grandes discussões sobre política internacional na imprensa, o noticiário sobre segurança pública teve uma nova queda. Em comparação com a semana anterior houve uma redução de 37% no número de notícias publicadas nos principais veículos de comunicação; e em relação à primeira semana analisada pela *Fonte Segura*, a queda foi de 65%. Nesse contexto, a questão da violência contra a mulher, em que casos de violência são noticiados constantemente, preencheu o vácuo deixado pela falta de fatos institucionais de relevância nacional na área da segurança na semana.

Quantidade total de matérias sobre segurança pública na mídia na semana



Apesar da redução na quantidade de reportagens, a análise de seu conteúdo revela aspectos importantes da cobertura midiática da área de segurança pública. A nuvem de palavras construída a partir das manchetes da semana coloca a polícia no centro do debate, como a mais citada, sendo mais frequente do que violência e justiça. Por mais que tenhamos outros temas em circulação, a polícia ganha destaque em matérias sobre os roubos em aeroportos, nos casos de feminicídio e em alguns casos de mortes decorrentes de intervenção policial citadas no Monitor da Violência.

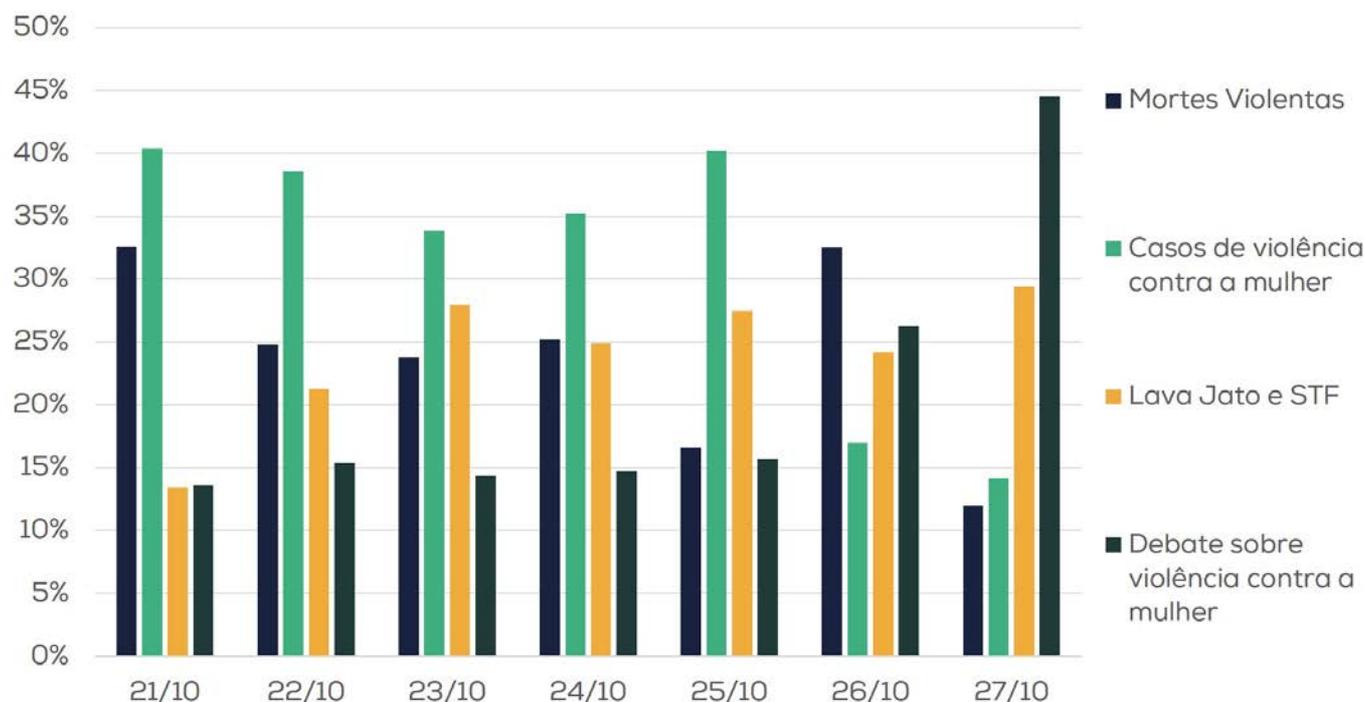
Principais assuntos na mídia, entre 21/10 e 27/10



O julgamento sobre a validade da prisão após condenação em segunda instância no STF teve sua continuidade. Na quarta-feira (23/10), o relator do caso, ministro Marco Aurélio de Mello votou contra a validade da prisão em segunda instância, enquanto Alexandre de Moraes, Edson Fachin e Luiz Roberto Barroso tiveram o entendimento oposto. No dia seguinte, Luiz Fux votou a favor da prisão já em 2º instância e Rosa Weber e Ricardo Lewandowski foram contrários. Assim, a votação agora encontra-se em 4 votos favoráveis à prisão em 2º instância contra 3 contrários. A continuação da votação ocorre entre os dias 6 e 7 de novembro, porém algumas autoridades já se manifestaram. O procurador da república e coordenador da Lava-Jato em Curitiba, Deltan Dallagnol, afirmou na sexta-feira (25/10) que o fim da prisão em segunda instância significaria “a impunidade do colarinho branco e de corruptos poderosos”. Já a ex-procuradora-geral da república Raquel Dodge declarou que, se a prisão em segunda instância for impedida pelo STF, o Congresso terá de mudar a Constituição para admitir esta prática.

A decisão do STF pode ter influência em diversos casos julgados, como citado na edição 11 do *Fonte Segura*. Um dos possíveis beneficiários da decisão é o ex-presidente Lula, que teve um nome vinculado a outro caso nesta semana. A revista *Veja* publicou uma reportagem em que Marcos Valério, condenado no processo do “Mensalão”, cita o ex-presidente como um dos mandantes do assassinato de Celso Daniel, ex-prefeito de Santo André, em depoimento ao Ministério Público do Estado de São Paulo. Este e outros temas do Ministério da Justiça somam 24% do conteúdo da mídia, com forte presença das temáticas da Operação Lava Jato.

Assuntos na mídia, por dia, entre 21/10 e 27/10



O tema da violência contra a mulher foi relevante no conjunto da semana. Como usualmente, parte do noticiário teve como foco a descrição de casos de feminicídios e agressões, com 34% da comunicação da mídia. Porém, outras declarações fizeram com que o debate sobre violência contra a mulher voltasse à pauta. Tabata Amaral, deputada federal, afirmou que já sofreu assédio moral no Congresso, citando como exemplo as críticas que recebeu quando votou favoravelmente à reforma de previdência, em que a deputada avalia que se agravaram pelo fato de ser mulher e jovem. Joice Hasselmann, também deputada federal, afirmou estar sofrendo ataques machistas nas redes sociais, apontando a forte incidência dos filhos do presidente da república neste meio, com quem esteve em conflito na crise política do PSL. A deputada, no entanto, procura afastar-se da relação com movimentos feministas, localizando na família Bolsonaro sua experiência com violência de gênero. Este debate mais profundo sobre a violência contra mulher representou 17% da mídia.

<https://backup.forumseguranca.org.br/o-que-foi-noticia/template-1-tema-quente-nvemo>

